

FORMAÇÃO = PROFISSIONALIZAÇÃO: UM RELATO SOBRE A 3ª SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA DAS ARTES

KARINA DO NASCIMENTO SOUSA LIMA¹; DANIEL YUTA HIGA²; GABRIELA DA COSTA GOMES³; NÁDIA DA CRUZ SENNA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – ka.nslima@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danielhiga@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabrielachantalle@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alecrins@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Esse texto busca, através de uma voz de relato, refletir a respeito da importância de se discutir a profissionalização na formação em artes visuais. O fio condutor desse assunto será a realização da 3ª Semana Acadêmica Integrada das Artes, intitulada *Ponte: Artistas e Seus Contextos de Atuação*, evento organizado majoritariamente por alunos dos cursos de Artes Visuais da UFPel, integrantes de quatro frentes de atuação dentro do Centro de Artes: projeto de ensino *FORMA: Espaço de Formação Ampliada*, *Diretório Acadêmico Lygia Clark*, *PET Artes Visuais* e *Projeto Arte na Escola*. O fator que une os quatro projetos mencionados, é a participação e posicionamento crítico de seus alunos que buscam uma constante interlocução com o colegiado, direção e professores dos cursos de artes a fim de propor melhorias no currículo e ações que incentivem a comunidade discente a pensar criticamente a sua formação acadêmica e a sua posição fora do contexto universitário.

A proposta de produzir a semana acadêmica, converge com assuntos já conduzidos pelo projeto de ensino *FORMA* desde 2019, que tem como objetivo discutir o espaço de formação do artista dentro e fora da universidade, compreendendo que a sua capacitação como artista extrapola o fazer manual/plástico de obras de arte, mas se apresenta, principalmente como uma consciência do lugar que ele ocupa dentro dessa cadeia produtiva que chamamos “campo da arte”, conforme coloca Divino Sobral:

[...] se você não tem condições de entender como ele funciona, você também não terá condições de propor desvios e ações nas cláusulas que regem esses comportamentos. Se você não tem condições de refutar o que dizem sobre o seu trabalho [...] você não tem condições de se inserir nas instituições com uma visão crítica.

(SOBRAL, et al. 2016)

Desta maneira, o título *Ponte: artistas e seus contextos de atuação* buscou evidenciar a relação de troca entre diferentes realidades, explorando os diversos contextos de atuação do artista contemporâneo. Portanto, enquanto organizadores buscamos experiências plurais, contando com profissionais que estão além das fronteiras da universidade, e também que transitem entre lugares (institucional e independente). Abarcando tanto jovens artistas, quanto curadores, artistas independentes, produtores culturais, profissionais do cinema, do design, arte-educadores e etc.

Devido a pandemia de covid-19 e o isolamento social, toda a programação aconteceu de maneira remota, o que possibilitou a reunião de convidados de fora de Pelotas compondo a programação.

2. METODOLOGIA

O evento surge como resultado das discussões já em desenvolvimento dentro do projeto de ensino *FORMA: Espaço de Formação Ampliada*, no qual os três autores deste texto são ministrantes. Procurando ampliar a esfera de alcance do nosso debate, surgiu no 1º semestre deste ano, a ideia de chamar profissionais das artes para tratar de assuntos que carecem de aprofundamento e maior conhecimento de causa. Junto aos integrantes do projeto, começamos a fazer um levantamento de assuntos relacionados à formalização das relações de trabalho das artes e monetização de trabalhos, ao mesmo tempo que buscamos nomes para incorporar os assuntos. Notando a diversidade de assuntos e quantidade numerosa de nomes e abordagens, consideramos pertinente ampliar a proposta para configurar essas discussões em um evento de grande porte. A partir de então, o projeto *FORMA* convidou integrantes dos projetos *PET Artes Visuais*, *Projeto Arte na Escola* e *Diretório Acadêmico das Artes Visuais* para compor a equipe de organização da 3ª edição da Semana Acadêmica Integrada das Artes.

O primeiro passo que achamos crucial em um momento tão delicado da pandemia, em que não apenas estávamos em um pico de mortes e lockdown em todo o país — reforçando ainda mais o isolamento dos indivíduos após 1 ano de crise —, mas principalmente sobrecarregados de demandas acadêmicas e esgotamento mental coletivo, foi não incorporar ao evento a submissão de trabalhos acadêmicos. Essa escolha nos abriu margem para oferecer uma programação mais diversificada e diálogo menos truncado entre os convidados e o público ouvinte.

O processo de organização do evento demandou bastante atenção e cuidado devido a quantidade de pessoas envolvidas, tanto da equipe organizadora quanto pela quantidade de convidados. Deste modo, decidimos hospedar a Semana Acadêmica no site Even3, uma plataforma virtual especializada em organização de eventos. Nela inserimos a identidade visual, o texto de apresentação do evento e a programação completa, gerenciando as inscrições dos ouvintes e também dos convidados. A semana contou com 52 convidados e 25 atividades, divididas em quatro frentes: 9 oficinas, 6 palestras, 8 mesas redondas e 2 cine-debates, sendo necessária a inscrição individual em cada atividade via plataforma Even3, como forma de controle do número de ouvintes e contabilização da presença dos inscritos para posterior confecção dos certificados de participação. Dentro das atividades oferecidas, somente as oficinas possuíam um número restrito de vagas, para melhor organização da dinâmica entre o ministrante e seus participantes, as demais atividades eram abertas para todo o público, somente sendo necessário a inscrição anterior à atividade.

Dentro dessas atividades, a preocupação central foi questionar o nosso papel enquanto alunos de um curso de artes visuais e qual o significado do título “artista visual” dentro e fora da graduação. Assim, as discussões que realizamos desdobraram essa questão a partir do viés do mercado de atuação como foco para produção de conhecimento no campo das artes, não somente como acadêmicos, mas como trabalhadores inseridos nesse sistema, como: produtores



culturais, mediadores, curadores, oficinairos, montadores de exposições, e integrantes de coletivos culturais. Felipe Scovino comenta que “o sujeito não é um artista porque desenha, esculpe ou pinta [...] Tornar o aluno hábil não o transformará em artista (...)”. (FERNANDES et. al. 2016.).

Nesse sentido, outro dado importante de se mencionar foi procurar trazer profissionais recém formados na universidade e, em sua maioria, que trabalham em Pelotas. Isso foi importante para contextualizar o cenário contemporâneo da cidade e trazer um dado de realidade para os estudantes que enxergam a cidade como uma zona estática ou infértil para produções e trabalho em artes, além de dar visibilidade a esses artistas e produções efervescentes locais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A programação do evento foi pautada em questionamentos que problematizam a formação do artista, compreendendo que não existe uma única resposta, mas sim diversas perspectivas e possibilidades de reflexões. O diálogo com diferentes mercados de atuação, dando ênfase para atuações que extrapolam o meio acadêmico, objetivou estimular os discentes à pensarem de maneira crítica sua própria formação e exercitarem sua autonomia para que ao término do curso estejam munidos de saberes e experiências que ampliem suas possibilidades diante do mercado de trabalho.

Durante o planejamento da semana acadêmica, nos preocupamos em realizar um evento que não fosse “puramente acadêmico”. A justificativa para isso foi tentar propor um espaço mais horizontal de discussão, permitindo uma aproximação entre os comunicadores e seus interlocutores através da identificação do público utilizando uma linguagem menos erudita e abordando os assuntos principalmente pelo viés das experiências profissionais dos convidados.

Deste modo, percebemos que durante a transmissão ao vivo, que contou com uma média de participação de 80 a 100 pessoas, muitos ouvintes se manifestaram no chat, comentando e fazendo diversas perguntas aos convidados, enriquecendo consideravelmente a conversa. Esse momento de troca de experiências, permitiu entender que dentro do campo da arte existem diversas dúvidas e incertezas que são recorrentes. O que possibilitou uma maior compreensão dessa estrutura impulsionando através dessa troca novas perspectivas e possíveis direcionamentos para os artistas em formação.

Ao todo o evento contou com 335 pessoas inscritas, que puderam participar das atividades conforme o interesse. As palestras, mesas redondas e cine debates seguem disponível no youtube do projeto Forma¹, pois consideramos que essas discussões tão potentes poderiam ser do interesse de diversas pessoas, mesmo que não tenham conseguido participar durante a realização do evento. Além de entender a importância de tornar acessível conhecimento de qualidade, capaz de enriquecer as discussões do campo da arte.

4. CONCLUSÕES

Enquanto atividade de extensão, suas ações justificam-se como essenciais a partir da atualização dos interesses para a criação de mais um espaço de diálogo e troca entre professores, estudantes e trabalhadores do campo da arte a fim de

¹ Vídeos disponíveis no link: <https://www.youtube.com/channel/UCvpvhCGhVCRAKQiyWIVxqPA>

construir uma ponte sólida de conhecimento sobre arte e cultura local. As nossas proposições buscam contribuir no fortalecimento do exercício do pensamento crítico dos alunos, reafirmando a importância da mobilização coletiva frente às deficiências identificadas no seu processo de formação.

Mais do que um evento acadêmico, a Semana Integrada busca despertar nos estudantes um senso de autonomia frente à sua produção e oferecer repertório para que esses sujeitos consigam reconhecer o seu lugar dentro da cadeia produtiva das artes visuais e saber se posicionar diante das oportunidades profissionais. E principalmente, compreender que esse circuito só se movimenta através do esforço constante de artistas que seguem trabalhando e construindo espaços como esse, para integração, produção e troca de conhecimentos em arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Mariana Queiroz. **Um balanço sobre o seminário Longitudes: a formação do artista contemporâneo no Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade de São Paulo, 2016.

USP. **Longitudes: a formação do artista contemporâneo no Brasil**. Seminário realizado nos dias 29 e 30 de março de 2014 na Casa do Povo em São Paulo/SP. Acessado em 01 de agosto de 2021. Online. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-01092016-190210/publico/publicacao.pdf>